

DOMINÓ QUÍMICO TÁCTIL: DEFICIENTES VISUAIS SEM LIMITAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA.

*Débora Lázara Rosa¹ (PG), Ana Nery Furlan Mendes² (PQ). deboralaz@hotmail.com

1. Departamento de Educação e Ciências Humanas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo.

2. Departamento de Ciências Naturais, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: Ensino de Química, Deficiência Visual, Educação Inclusiva.

Introdução

A inclusão de alunos deficientes visuais é um desafio para as escolas regulares, que na sua grande maioria não possuem condições favoráveis para atendê-los e nem recursos educacionais que promovam de forma eficiente o processo ensino-aprendizagem desses alunos nos diversos níveis de ensino¹. No que se refere ao ensino de Química e de outras ciências, a situação é ainda mais complicada, visto que estas disciplinas possuem um grande estímulo visual, já que a interpretação de gráficos, desenhos, modelos e estruturas são fundamentais. Assim, o objetivo desse trabalho é o de desenvolver e avaliar materiais instrucionais, particularmente a construção de jogos didáticos, que contribuam para uma aprendizagem significativa de conceitos relacionados com a Química orgânica, destinado a alunos deficientes visuais na cidade de São Mateus/ES. O interesse em desenvolver o jogo “Dominó Químico Táctil” fundamenta-se em nossa vivência na escola pública, quando então tivemos contato com um aluno deficiente visual.

Resultados e Discussão

O jogo “Dominó Químico Táctil” foi desenvolvido e aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio. Esta escola atende a todos os níveis de escolarização e recebe também alunos com deficiência visual no ensino regular. O jogo foi desenvolvido com o apoio da coordenadora da sala de recursos audiovisuais da escola, para transcrever o conteúdo químico para a linguagem Braille. Foram abordados assuntos de Química Orgânica do ensino médio como nomenclatura, identificação de grupos funcionais e aplicação de alguns compostos no cotidiano. O jogo foi construído com placas de celulose cortadas na forma de uma peça de dominó e colado sobre estas uma placa de EVA que continha a escrita Braille. Após a confecção, o jogo químico foi aplicado, como método alternativo de ensino a um aluno deficiente visual do terceiro ano do ensino médio. O jogo foi aplicado em sala de aula com o objetivo de avaliar a interação existente entre os 34 alunos sem deficiência com o aluno deficiente visual (DV). Durante a aplicação do “Dominó Químico” notou-se um interesse por todos

os alunos da sala, estimulando não somente o aluno DV como também aos demais. Ao final do jogo químico, foi aplicado um questionário ao aluno DV, onde o professor fazia as perguntas e anotava as respostas dadas por ele. Abaixo se transcreve algumas observações feitas pelo aluno DV:

“O jogo ajuda a memorizar os conceitos apresentados em sala de aula, o nome dos compostos e as funções. A facilidade de manipulação das peças e a transcrição para o braille tornam mais reais o conteúdo que a professora explicou em sala de aula”.

“Aprendi muito mais com o dominó, pois posso voltar na matéria quantas vezes forem necessárias para aprender. Já a explicação tradicional não me dá essa possibilidade imediata, além de que o dominó me permite um melhor aprendizado desde que acompanhado de uma boa explicação”.

Com base nas observações feitas pelo aluno DV, observa-se que o uso do dominó químico táctil colaborou na compreensão dos conteúdos de química orgânica abordados no jogo e que o objetivo de promover uma melhor aprendizagem foi alcançado.

Conclusões

A produção de materiais didáticos acessíveis é de extrema importância para o desenvolvimento das práticas em educação inclusiva. Assim, o “Dominó Químico tátil” pode proporcionar ao aluno com deficiência visual um maior aprendizado de química orgânica. Por este trabalho percebe-se que a química não é um empecilho para o ensino a deficientes visuais, porém é de grande importância capacitar os professores para que estes possam oferecer um ensino de qualidade a estes alunos.

Agradecimentos

A EEEFM Santo Antônio e a professora Vânia Lúcia Cimorelli Pazito.

¹Raposo, P. N. Mol, G. S. A Diversidade Para Aprender Conceitos Científicos: a resignificação do Ensino de Ciências a partir do trabalho pedagógico com alunos cegos. Organizadores- Santos, W. L. P. Maldaner, O. A. *Ensino de Química em Foco*. Ed.Unijuí, Ijuí. Pág 287-312. 2010.